

# A Serra do Espinhaço Meridional como área de grande potencial para a criação de um Geoparque

Rodrigo Pinheiro Ribas; Bernardo Machado Gontijo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**RESUMO:** A grande cordilheira denominada Serra do Espinhaço estende-se por 1200 Km desde a região central do estado de Minas Gerais até o extremo norte da Bahia. Devido a essa abrangência pode-se falar em Espinhaço Baiano em sua porção norte e em Espinhaço Mineiro em sua porção sul. Uma divisão utilizada por pesquisadores da área é a denominação de Serra do Espinhaço Meridional (SdEM) a uma faixa da Serra de cerca de 300 Km de direção norte-sul localizada em sua porção mineira e que foi segmentada da Serra do Espinhaço Setentrional (porção contida em parte no estado da Bahia e de toponímia “Chapada Diamantina”) por um sistema de falhas transcorrentes sinistrais de direção nordeste que compõem a Faixa Araçuaí. A SdEM localiza-se desde o Quadrilátero Ferrífero até a região de Olhos D’água, sendo estruturada por litologias do Supergrupo Espinhaço, compondo-se principalmente de rochas quartzíticas e, subordinadamente, rochas filíticas, conglomeráticas e vulcânicas de caráter básico e ácido. Do ponto de vista geomorfológico a SdEM apresenta relevo rugoso, com vastos domínios de rochas expostas, e com uma altitude média de 1250 metros acima do nível do mar. Representa um relevo proeminente em relação às áreas adjacentes, sendo marcado por íngremes escarpas. O ponto culminante é o Pico do Itambé com 2014 metros. Os solos desenvolvidos em grande parte da SdEM são essencialmente arenosos e, por serem muito rasos e com alta porosidade e permeabilidade, são pobres em nutrientes, sustentando desta forma tipos de vegetação adaptados a essas condições. A SdEM é palco de uma grande geodiversidade, dando suporte a uma riquíssima biodiversidade, abrangendo dois biomas que são particionados pela própria Serra. A maior parte da porção mineira do Espinhaço está inserida na Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço (RBSE), iniciativa do *Programa Man and the Biosphere* da UNESCO que destaca-se por seu direcionamento de ações voltadas ao patrimônio biológico. Porém, pelo fato da RBSE incluir em seus limites áreas de geodiversidade abundante e significativa, busca-se, com este trabalho, pensar-se na sobreposição das diversidades biológica e geológica. Desde já, evidencia-se a potencialidade de inserção da SdEM no Programa Geoparques da UNESCO, buscando assim formas de valorização e conservação do patrimônio geológico, uma vez que é estreito o paralelismo entre as feições geológicas e os nichos ocupados pela biota rica em endemismos da serra. Considerando a RBSE, sua porção sul corresponde ao Quadrilátero Ferrífero mineiro e o mesmo já é considerado o primeiro Geoparque do estado. Pretende-se, agora, ampliar esta possibilidade de Geoconservação para a região da SdEM, que prolonga-se desde o Planalto de Diamantina até a Serra do Cipó, em Minas Gerais.

**PALAVRAS CHAVE:** GEODIVERSIDADE, GEOPARQUE, ESPINHAÇO MERIDIONAL